

Diretrizes da
Ação Evangelizadora
da Igreja de **Manaus**



POR UMA IGREJA SINODAL
COMUNHÃO • PARTICIPAÇÃO • MISSÃO





*“Desejamos ser uma igreja viva,
de comunhão, participação e
missão, uma igreja onde todos
anunciam o Reino de Deus.”*

Cardeal Leonardo Ulrich Steiner
Arcebispo Metropolitano de Manaus





O que o Espírito diz às Igrejas
(Ap. 2,7)

Estimados irmãos e irmãs,

Após um processo de escuta e discernimento, atentos à Palavra de Deus que nos ilumina, à realidade que nos interpela e ao Espírito Santo que nos anima, nossa Assembleia Sinodal Arquidiocesana alcançou esta etapa na qual conseguimos discernir e decidir caminhos e processos em nossa ação evangelizadora.

Temos um norte para nossa caminhada e para nossa organização pastoral que nos permite construir Planos de Evangelização numa dinâmica de comunhão, participação e missão.

Não estamos começando algo novo, mas dando prosseguimento ao modelo de reflexão do nosso agir como tem sido praxe em nossa Arquidiocese ao longo de quase 40 anos de caminhada em assembleias diocesanas– as APA's. Desta vez, não nos ocupamos em construir um Plano de Pastoral, mas principalmente indicar estes caminhos, que aqui fizemos opção de chamar de DIRETRIZES.

É uma base que nos permitirá elaborar de modo planejado a Pastoral em nossa Igreja, tanto em âmbito diocesano quanto nas regiões episcopais, setores, paróquias, áreas missionárias, além dos diversos serviços e pastorais específicas que fazem parte da ação eclesial.

Este momento da Assembleia Sinodal se deu na mais profunda comunhão com o Sínodo sobre a Sinodalidade que conclui sua I Etapa num convite para que as Igrejas Locais pudessem discernir "o que o Espírito diz às Igrejas" (Ap. 2,7) e assim o fizemos. Ainda nesta mesma comunhão seguiremos nosso caminho através dos organismos de participação da Arquidiocese para elaborar planos que correspondam as diretrizes identificadas na Assembleia Sinodal.

É hora de "alargar espaço da tenda" (Is 54,2) como nos propõe a etapa seguinte do Sínodo. É hora de nos colocarmos a serviço e começarmos a tornar concreto aquilo que o Espírito de Deus nos inspirou.



Cardeal Leonardo Ulrich Steiner
Arcebispo Metropolitano de Manaus





SUMÁRIO

I. MISSIONARIEDADE.....	8
▪ Caminho de animação missionária.....	9
▪ Caminho com a Juventude.....	9
II. COMUNIDADES ECLESIAIS.....	10
▪ Caminho para fortalecimento das Comunidades.....	11
▪ Caminho para a dinâmica Ministerial.....	11
III. FORMAÇÃO.....	12
▪ Caminho para a construção de um processo de formação.....	13
▪ Caminho para a vida litúrgica.....	14
IV. SERVIÇO À VIDA.....	15
▪ Caminho para articulação das iniciativas de Serviço à Vida.....	16
V. ECOLOGIA INTEGRAL.....	17
▪ Caminho para a ecologia integral e o cuidado da Casa Comum em toda a Ação Evangelizadora.....	18
▪ Caminho para acompanhamento das Comunidades e Populações Indígenas.....	19
VI. SOLIDARIEDADE E AUTOSSUSTENTAÇÃO.....	20
▪ Caminho de Partilha.....	21
VII. COMUNICAÇÃO.....	22
▪ Pistas de Ação.....	22, 23



I. Missionariedade

Nossas comunidades se reconhecem como comunidades missionárias, muitas delas nasceram de experiências missionárias e com espírito missionário, e o contexto de pandemia revelou uma força de capilaridade de nossa Igreja de Manaus. **Aprendemos a estar em novos ambientes**, sobretudo nas mídias sociais e na Rádio, embora carecendo de qualificação, e nos deixamos interpelar por realidades fora de nossos espaços eclesiais. Nos aproximamos mais das famílias e sentimos a necessidade de prosseguir esta aproximação de escuta. **Aqueles que se afastaram de nós, as famílias e particularmente a juventude** despontaram novamente como um apelo missionário para nossas comunidades.

O Documento de Aparecida nos convoca ao **estado permanente de missão** (DAp 551) – não se trata de uma atividade pontual – mas da identidade da Igreja. *“Esta firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas eclesiais”* (DAp 365). É o que a *Evangelii Gaudium* nos apresenta como uma **Igreja em saída** (EG 20-24).



CAMINHO DE ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

Construir um projeto integral de animação missionária fomentando a identidade missionária das comunidades, pastorais, organismos e movimentos, tendo presente novos ambientes, espaços e pessoas em um processo permanente onde todos os batizados estejam comprometidos no anúncio do Reino de Deus.

Pistas de ação:

- Assegurar a formação Missionária;
- Garantir a presença de sujeitos e grupos com disponibilidade missionária;
- Intensificar a experiência de Igreja Doméstica a partir de encontros em família;
- Assegurar recursos que viabilizem a Missão;
- Intensificar a atuação do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI).

CAMINHO COM A JUVENTUDE

Construir junto com os jovens um caminho de aproximação e acompanhamento que contemple a escuta, a formação e o protagonismo juvenil.

Pistas de ação:

- Realizar o Sínodo Diocesano com a juventude;
- Contemplar o Projeto de Vida e o acompanhamento vocacional no itinerário de Iniciação à Vida Cristã com os jovens;
- Incentivar o protagonismo juvenil assegurando a participação dos jovens em todos os caminhos delineados na Assembleia Sinodal;
- Incentivar os grupos de bases como uma forma de organização do Setor Juventude.



II. Comunidades Eclesiais

Foi surpreendente perceber na etapa de escuta o quanto **as comunidades são fundamentais no alcance das pessoas**, em seu processo de conversão e sustentação da fé. Onde a vida comunitária não é intensa, há uma dificuldade de se fazer o passo da adesão a Jesus para a vivência comunitária e o envolvimento com a missão. **As comunidades estão no centro da dinâmica evangelizadora e do caminho do discípulo missionário** por meio dos serviços pastorais, do cuidado com os pobres, do que elas anunciam através de encontros, retiros, visitas, ou outros contatos diretos que atingem a vida das pessoas. **É participando da comunidade que muitos se sentem vinculados à missão da Igreja**

Pequenas comunidades oferecem um ambiente humano de proximidade e confiança. **O importante é que não estejam isoladas** e os ministérios ajudem-nas a se manterem em comunhão com a Igreja particular (cf. DGAE, 34). Devem ser **comunidades cheias de vida**, com uma **diversidade ministerial** e presença estável de responsáveis leigos, maduros e dotados de autoridade, principalmente as **mulheres** (cf. QA 91-103).



CAMINHO PARA O FORTALECIMENTO DAS COMUNIDADES

Fortalecer as comunidades eclesiais de base, promovendo a articulação em rede, com particular atenção ao interior e às periferias geográficas e existenciais.

Pistas de ação:

- Proporcionar formação das lideranças locais;
- Garantir a celebração eucarística nestas comunidades;
- Retomar o Projeto Comunidades Irmãs;
- Mapear e financiar a presença missionária permanente;
- Estudar o redimensionamento ministerial e territorial de paróquias e áreas missionárias.

CAMINHO PARA A DINÂMICA MINISTERIAL

Instituir ministérios de atuação dos cristãos leigos e leigas, a partir de uma ritualidade que evidencie seu papel na vida da comunidade e com serviços voltados aos direitos humanos, justiça e paz.

Pistas de ação:

- Consultar as comunidades sobre a delegação de ministérios do batismo, testemunha qualificada do matrimônio e outros;
- Promover formação sistemática para os diversos ministérios;
- Avançar na instituição da diaconia da mulher;
- Garantir presença de mulheres nos espaços de decisão da Arquidiocese.



III. Formação

Na etapa de escuta foi bastante destacada a **sede pela Palavra**. Ela é sustento das comunidades por meio dos círculos bíblicos, leitura orante e vida litúrgica; **embasa o discurso profético** da Igreja e **possibilita o diálogo** com as outras Igrejas. É uma sede também por **processos de formação**, tanto dos fiéis batizados, quanto dos cristãos leigos e leigas e mesmo a formação permanente dos presbíteros. **As comunidades reclamam processos de formação mais consistentes**. Os cristãos leigos e leigas, sobretudo, carecem de uma **proposta mais sólida e sistemática** com investimento real. As religiosas partilham desta preocupação e são solícitas com o laicato.

Estes processos de formação, pautados no anúncio da Palavra, **devem também ser um processo de escuta, de interculturalidade, que levem em conta as raízes e identidades locais**. O desafio é **orientar os processos de formação** para que tenhamos um **caminho de unidade**, apesar das necessidades de **acompanhamentos diferenciados e inculturados**. **Outro ponto a não se descuidar é a dinamização da vida litúrgica de modo que favoreça uma espiritualidade encarnada pautada no seguimento de Jesus tendo como horizonte o Reino de Deus**.



CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO

Elaborar e executar um Plano de Formação contínua, gradual, integral e sistemática com monitoramento e avaliação.

Pistas de ação:

- Constituir uma equipe permanente;
- Considerar as peculiaridades locais e de sujeitos na integralidade do Plano;
- Viabilizar espaços de referência para processos formativos (casa de formação do laicato);
- Garantir alternativas para a descentralização dos processos formativos em dinâmicas itinerantes;
- Assegurar no Plano iniciativas de aprofundamento de temáticas emergentes, documentos da Igreja e realidade amazônica;
- Implementar escolas de Fé e Cidadania;
- Estabelecer parcerias com a Faculdade Católica do Amazonas, Instituições Educacionais, Culturais, dentre outras;
- Atender as demandas de formação identificadas na Assembleia Sinodal.

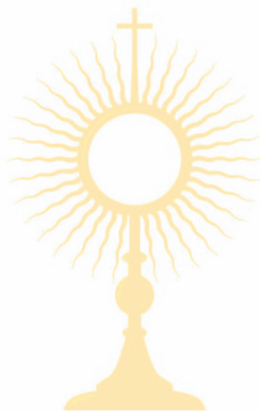


CAMINHO PARA A VIDA LITÚRGICA

Dinamizar a vida litúrgica para fortalecer a identidade e a espiritualidade cristã.

Pistas de ação:

- Elaborar e valorizar subsídios locais: Diretório Litúrgico, roteiro de Celebração da Palavra e outros;
- Dedicar maior cuidado com a Celebração da Palavra nas comunidades;
- Propiciar na vivência litúrgica dinâmicas de inclusão que favoreçam a participação de pessoas com deficiência, migrantes e indígenas.





IV. Serviço à vida

Nas diversas respostas que abordaram a questão do serviço à vida, foram destacadas as **inúmeras iniciativas**, seja por causa dos impactos da pandemia, seja pelo **agravamento das situações de ameaças e de pobreza**. Percebemos a força de nossa Igreja neste aspecto, mas **no cotidiano da pastoral ainda se percebe uma ausência de ações sociais ou projetos mais sistematizados**. Eles existem pontualmente, mas um desafio pode ser **passar da atuação em situações pontuais para um trabalho sistemático**. Fato é que somos uma Igreja Solidária.

Reconhecemos que muitas ameaças avançam de modo estrutural. O **sonho social** na **Querida Amazônia** não mede as palavras para dizer que se trata de situações de injustiça e crime. O embate torna-se mais difícil num cenário de instituições degradadas. Mas não devemos nos acomodar e perder a capacidade de nos indignar (cf. QA 8-27). O diálogo social acenado na *Querida Amazônia* é retomado na **Fratelli Tutti**: trata-se de uma nova lógica fraternidade e amizade social.



CAMINHO PARA A ARTICULAÇÃO DAS INICIATIVAS DE SERVIÇO A VIDA

Instituir na Arquidiocese o vicariato episcopal para o serviço da caridade, dos direitos humanos, justiça e paz visando a articulação das iniciativas de serviço à vida, em diálogo com outras instâncias da sociedade, garantindo um trabalho sistemático.

Pistas de ação:

- Mapear as demandas e ações associadas ao serviço à vida existentes na Arquidiocese;
- Articular o trabalho realizado pela Cáritas Arquidiocesana, as pastorais sociais e as iniciativas dos movimentos eclesiais e comunidades de vida no que diz respeito ao serviço à vida;
- Fomentar as Cáritas Paroquiais;
- Dar visibilidade das diversas iniciativas de serviço à vida na Arquidiocese;
- Identificar e fomentar parcerias com instituições públicas, conselhos, organizações sociais e outros;
- Atuar nos conselhos paritários em vista da participação nas políticas públicas, defesa e promoção de Direitos Humanos.



V. Ecologia Integral

O **cuidado com a casa comum** não foi um tema muito evidenciado a partir dos diferentes subsídios de escuta, mas a questão aparece: alguns se sentem participantes da missão da Igreja quando assumem postura contra o desmatamento da Amazônia; a ausência de maiores iniciativas nesta questão se deve também a escassez de informações e de formação. Ações são fragilizadas sem incidência mais significativa.

As populações mais ligadas a esta dinâmica de ecologia integral são **os povos indígenas**, que no mundo urbano sofrem processos violentos de desenraizamento, submetendo-os frequentes ameaças. Eles mesmo argumentaram: a relação com a terra, a identificação com a natureza, o resgate das danças e cantos em língua materna sustentam a espiritualidade dos povos.

A questão ambiental, o cuidado da casa comum deve perpassar todas as ações da evangelização: o anúncio missionário, o fortalecimento das comunidades, a formação dos agentes, a defesa da vida e a celebração da fé.



CAMINHO PARA A ECOLOGIA INTEGRAL E O CUIDADO DA CASA COMUM EM TODA A AÇÃO EVANGELIZADORA

Dimensionar a ecologia integral em todas as ações pastorais da Arquidiocese de Manaus.

Pistas de ação:

- Promover e incentivar uma mistagogia da Ecologia Integral que motive a catequese e as diversas pastorais, serviços, organismos e movimentos ao cuidado da Casa Comum;
- Compor uma Comissão de Ecologia Integral, constituída por agentes atuantes nas questões socioambientais;
- Fomentar uma rede de ações socioambientais arquidiocesana;
- Atuar com incidência política por meio da participação em representações de controle social.





CAMINHO PARA O ACOMPANHAMENTO DAS COMUNIDADES E POPULAÇÕES INDÍGENAS

Assumir a defesa da vida das populações indígenas e de seus territórios.

Pistas de ação:

- Mapear as comunidades e populações indígenas em Manaus e no interior;
- Capacitar agentes para o trabalho com as populações indígenas promovendo ações efetivas para troca de experiências;
- Erigir em diálogo com as populações indígenas uma Área Missionária, garantindo um espaço que dialogue e respeite as especificidades territoriais, socioculturais e religiosas;
- Apoiar os processos formativos das lideranças indígenas;
- Fortalecer e ampliar o serviço da Pastoral Indigenista em parceria com o Conselho Indigenista Missionário (CIMI);
- Viabilizar apoio com disponibilização de estrutura jurídica;
- Favorecer a articulação de uma Pastoral da Juventude Indígena, inclusive proporcionando formação para comunicação.



VI. SOLIDARIEDADE E AUTOSSUSTENTAÇÃO

Desde o projeto de itinerário da Assembleia Sinodal, uma das tarefas é a indicação de caminhos de solidariedade e partilha que nos permitam financiar as iniciativas de evangelização de modo mais consistente. Algumas questões provocaram diretamente como garantir recursos para intensificar a atividade missionária, para favorecer às comunidades mais fragilizadas, para financiar processos de formação mais sistemáticos. A questão dos recursos, sua captação, aplicação e prestação de contas é uma questão crucial na vida das comunidades e não podemos prosseguir com um modelo que não seja expressão de uma Igreja solidária e sinodal. Urge um passo mais expressivo para além das iniciativas já vivenciadas até agora.



CAMINHO DE PARTILHA

Garantir recursos para intensificar a missionariedade, financiar processos de formação sistemática e favorecer comunidades mais fragilizadas.

Pistas de ação:

- Fortalecimento da Pastoral do Dízimo;
- Subsidiar as comunidades para uma gestão eficaz e transparente dos recursos;
- Dinamizar a gestão do Fundo Missionário intensificando sua captação e partilha;
- Dar continuidade ao processo de reestruturação econômica e financeira da Arquidiocese.





VII. COMUNICAÇÃO

O Documento de Santarém (2022) nos lembra que “...a questão da comunicação é fundamental, não somente como uma questão de uso eficiente dos meios, mas a partir das próprias dinâmicas de relação, na Igreja e desta com a realidade que a cerca. Na Amazônia queremos promover uma cultura comunicativa que favoreça o diálogo, a cultura do encontro e o cuidado da Casa Comum” (Doc Santa 2022, 68-69).

Elaborar e implementar um plano que considere políticas de comunicação qualificando o processo de comunicação interna, gerando consciência crítica nos interlocutores a partir do conteúdo que tornamos público, fazendo ecoar os clamores de reivindicação em favor da vida a partir das diversas necessidades e realidades existentes.

Pistas de ação:

- Aperfeiçoar os processo de comunicação interna da Arquidiocese;
- Qualificar os meios existentes (site da Arquidiocese, redes sociais, etc.) e implementar o uso de novos meios de comunicação (web TV, YouTube, aplicativo etc.);
- Integrar as Pastoral da comunicação (PASCUM) locais em um projeto único de sistematização de comunicação da Arquidiocese no contexto pastoral;



- Disseminar nos meios de comunicação da Arquidiocese informações sobre o cuidado com a Casa Comum e Ecologia Integral, ter um canal para denúncias de crimes ambientais, de crimes contra os povos originários e divulgar melhor as ações que a Igreja realiza para o cuidado com a Casa Comum;
- Avaliar profundamente a atuação da Rádio RioMar diante da finalidade evangelizadora da Arquidiocese (sua dinâmica itinerante, abertura para outros conteúdos, particularmente aqueles que remetem às realidades amazônicas e socioambientais);
- Capacitar comunicadores em vista de novos espaços;
- Subsidiar e qualificar a Assessoria de Comunicação (ASCOM) considerando a projeção da Arquidiocese e sua importância no contexto de Amazônia e de Igreja Local governada por um Cardeal;
- Valorizar a presença da Igreja em canais midiáticos extraeclesiais e na interlocução com o saber acadêmico;
- Aproveitar a potencialidade juvenil nos processos de comunicação;
- Promover processos diferenciados que permitam o alcance de comunidades rurais e ribeirinhas.

“Alarga o espaço da tua tenda”

(Is 54,2)

O caminho realizado até aqui teve seus limites, o reconhecemos. Ainda há muito por se escutar e muitos a serem escutados. Mas o que fizemos foi uma expressão extraordinária da sinodalidade que marca a vida de nossa Igreja. Somos gratos a todos que se envolveram neste processo, aos mais de 232 representantes que participaram dos dias de reflexão da assembleia sinodal de 21 a 23 de outubro. Somos gratos ao Espírito de Deus por nos ter proporcionado esta experiência.

Tendo discernido estes caminhos que nos apontam a necessidade de insistirmos mais em processos do que ações pontuais, tomamos estas indicações como direcionamento, diretrizes. Confiamos agora particularmente ao Conselho Arquidiocesano de Pastoral e os demais organismos de participação que prossigam este trabalho sinodal; que encaminhem processos planejados à luz destas “diretrizes”, sempre envolvendo outros interlocutores, companheiros de caminhada como nos sugeriu a I Etapa do Sínodo.

Prosseguiremos também no caminho do Sínodo sobre a sinodalidade, atentos aos desdobramentos da Etapa Continental – crescemos neste caminho de uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão!





ORAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

Deus, nosso Pai, pela ação da tua Palavra dais vida à toda criação e envolveis com vossa ternura tudo que existe. Tua misericórdia nos sustenta e nos acolhe como filhos e filhas muito amados, derramai em nós a força do vosso amor para cuidarmos da vida e da beleza de nossa casa comum.

Como teu Filho Jesus, Palavra que se fez carne, também nós como Igreja que se encarna, armamos nossa tenda na Amazônia para sermos presença junto às mulheres e homens, populações nativas e migrantes, que vivem nos beiradões, nos centros urbanos e periferias de nossas cidades.

Dai-nos o teu Santo Espírito para que sejamos discípulos missionários, capazes de ouvir os clamores do teu povo e anunciar o teu amor, pois “não existe amor sem entrega”! Fazei que reunidos em torno da mesa, possamos “comer juntos do mesmo pão” da solidariedade, da partilha, da inclusão!

Suplicamos, ó Trindade Santa, tua proteção e tua bênção sobre este caminhar juntos de nossa Arquidiocese. Te pedimos pelo coração paterno de São José, e por Maria, nossa Mãe, a Imaculada Conceição.

Amém!





COORDENAÇÃO ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL

Av. Joaquim Nabuco, 1023, Centro. Manaus- AM

CEP: 69020-030

Contatos: 3212-9029 e (92) 99219-1762

E-mail: pastoralexecutiva@gmail.com



Sinodo 2021 2024

